



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12271 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

História e cultura afro-brasileira nos manuais didáticos da história

Celia Aparecida Rocha - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Aurelio Alves Ferreira - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

História e Cultura Afro-Brasileira nos manuais didáticos da história

O presente trabalho tem como propósito a investigação sobre o conhecimento africano (os símbolos, as técnicas, as tecnologias, as práticas, os saberes, os fazeres e a cultura africana) presente nos livros didáticos de História, ao longo desses 19 anos de publicação da Lei nº 10.639/2003. Conforme prescrito por essa lei, os conteúdos da História e Cultura Afro-Brasileira devem estar presente em todos os currículos escolares, em especial nas disciplinas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileira. Além de ser um direito educacional assegurado legalmente, sua implementação nos currículos escolares contribui para a diminuição dos preconceitos, estereótipos e estigmas sociais, colaborando assim, com o respeito à diversidade e direito à vida.

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa com base no referencial teórico da História das Disciplinas escolares (BELHOSTE, 2005; CHERVEL, 1990; História do Currículo (GOODSON, 1991, 2003, 2007) e dos manuais didáticos (BATISTA, 1998, 2003; ROJO, 2005; BITTENCOURT, 1999, 2003, 2004; CHOPPIN, 2004; FREITAG, 1987). Nossa análise visa o mapeamento e análise dos conteúdos sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos livros didáticos de Educação Artística, de Literatura e História Brasileiras, com base na análise do conteúdo de Bardin. Além da análise do conteúdo, pretendemos realizar uma análise da circulação e do uso dos manuais didáticos escolhidos. A escolha dos livros didáticos será realizada de acordo com os livros adotados, conforme Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e do Centro Federal de Educação Tecnológica, *Campus* Ouro Branco.

As fontes de pesquisa sobre a História da África e da cultura afro-brasileira e sua contribuição para a formação do povo brasileiro terá como aporte teórico: histórias, imagens e símbolos da África e da influência da cultura e conhecimento dos povos africanos, na formação da sociedade brasileira, as coletâneas produzidas pela UNESCO, teses, dissertações, artigos científicos e livros publicados por pesquisadores brasileiros, africanos, portugueses e

espanhóis e demais produções acadêmicas.

O trabalho terá como objetivo a análise da presença de conteúdos que ressaltam a importância e contribuição dos povos africanos na construção das culturas e conhecimentos mundiais, sobretudo, da sociedade brasileira:

1. as técnicas e as tecnologias do povo africano;
2. a estética africana, afro-brasileira e brasileira;
3. a diáspora africana no Brasil: a população de origem africana no Brasil atual;
4. a presença das diferentes etnias africanas na construção da sociedade brasileira;
5. o colonialismo no Brasil e o neocolonialismo na África atual;
6. o continente africano e a necessidade do seu desenvolvimento industrial;
7. a literatura africana e sua influência na formação da cultura brasileira;
8. as mitologias, religiosidades e arte africana;
9. as diversas línguas do povo africano e sua influência na cultura brasileira;
10. o território africano e as diferentes Áfricas e sua contribuição para a formação do povo brasileiro.

O diagnóstico realizado pela UNESCO do Brasil e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD/MEC), em 2007, constatou que havia um baixo grau de institucionalização e uma desigual aplicação no território nacional da Lei nº 10.639/2003. Entre os fatores elencados para explicação desse fenômeno está a falta de materiais de referências e de materiais didáticos sobre a História da África (*apud* CHAIGNE *et al.*, 2007). Entendemos que os manuais didáticos são um objeto de estudo fundamental para a compreensão da operacionalização do currículo e dos saberes escolares.

A constituição do povo brasileiro e a apresentação dos povos africanos como conteúdo disciplinar sempre foi apresentada a partir da racialização e da perspectiva da hierarquização biológica das raças humanas, realidade essa que perdurou na formação docente até a década de 70 do século XX e ainda perdura em nosso imaginário social. A representação do povo brasileiro e dos povos africanos racializada e hierarquizada circulou em livros didáticos da área de Ciências Naturais, em compêndios de Higiene e Puericultura utilizados na área médica em diversos colégios e em escolas normais até a década de 1970, ancorados em uma concepção eurocêntrica e estereotipada da composição étnica do povo brasileiro. A racialização e eurocentrismo presentes nas narrativas sobre a História da África e sobre o continente africano desfiguram e desumanizam a sua história (CHAIGNE *et al.*, 2007). Desde a década de 50 do século XX, somente após os horrores do nazismo coube à UNESCO desenvolver ações contra o racismo (MAIO, 1997). Apesar da enorme importância da contribuição do povo africano para a história mundial, através de uma melhor compreensão das sociedades e culturas que povoam e povoaram o continente africano, no entanto, ainda muito pouco se discute sobre a riqueza cultural, simbólica, material, tecnológica retirada do continente africano e sua contribuição no processo civilizatório da sociedade brasileira (CHAIGNE *et al.*, 2007).

"Descolonizar a história é precisamente derrubar as falsas teorias e todos os preconceitos criados pelo colonialismo para melhor assentar seu sistema de dominação e exploração e justificar a política de intervenção. Essas teorias pseudocientíficas ainda veiculadas em muitos livros... e até nas publicações didáticas utilizadas em nossas escolas. É importante que, aqui, se traga à história algum rigor" (NIANE, 2010, p. 15).

Tematizar a descolonização da cultura, dos valores, da história significa também (SANTOS, 2021) descolonizar a cognição de origem europeia e/ou extrínseca ao que é constitutivo do modo de ser dos povos africanos. O que significa dizer que não basta enfrentar os

preconceitos e reelaborar novos conceitos baseados na participação dos colonizados. Em primeiro lugar (SANTOS, 2021) é preciso descolonizar tanto o conhecimento adquirido pelo colonizado, levando-o a questionar tal conhecimento; assim como é imprescindível descolonizar o conhecimento que o próprio colonizador adquiriu, introjetou sobre si e sobre os colonizados. Sem esse duplo movimento de problematização do conhecimento, o que se dá é quase que tão somente a reprodução de um mesmo processo de dominação e determinação dos diversos modos possíveis de ser.

Ressalta-se a necessidade de construção de uma perspectiva histórica não hierarquizada de construção do conhecimento técnico, tecnológico e cultural dos diferentes povos que contribuíram para a formação da sociedade brasileira tanto na Educação Básica quanto nos cursos de formação docente. Ao completar 200 anos de independência do Brasil, precisamos repensar qual a independência temos em relação às condições de acesso à Educação, saúde, bem-estar social, empregabilidade, igualdade de gênero, sexo e raça. Muito ainda há que se fazer para a diminuição das desigualdades étnico-raciais. Esta pesquisa objetiva contribuir com as ações, discursos, práticas e representações sobre a Educação para as relações étnico-raciais, na sociedade contemporânea, tendo em vista os diversos movimentos sociais criados, as determinações legais sobre a obrigatoriedade dessa temática tanto na formação docente quanto na Educação Básica.

Palavras-Chave: História e Cultura Afro-Brasileira, manuais didáticos, étnico-racial.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.

NIANE, Djibril Tamsir (Ed.). **História geral da África, IV: África do século XII ao XVI**. 2.ed. rev. Brasília : UNESCO, 2010. 896 p.

EL FASI, Mohammed. Hrbek, I. (Ed.). **História geral da África, III: África do século VII ao XI**. Brasília: UNESCO, 2010. 1056 p.